



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Estresse no trabalho doméstico e transtorno de ansiedade em mulheres: um estudo de associação no contexto pós-pandêmico

Luana Medeiros Lemos¹; Cíntia Maria Moraes Carneiro²
, Tania Maria de Araujo³

1. Luana Medeiros Lemos, PIBIC-Af/CNPq, ENFERMAGEM, e-mail: luana.medeiros.lemos@gmail.com

2. Cíntia Maria Moraes Carneiro, COORIENTADORA, e-mail: cintia.moraes_@hotmail.com

3. Tania Maria de Araujo, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: araujo.tania@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Mulheres; Trabalho doméstico

INTRODUÇÃO

Estudos mostram que as mulheres apresentam maior prevalência de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e distúrbios do sono, em função de fatores biológicos e determinantes sociais que aumentam sua exposição ao sofrimento psíquico (Andrade; Viana; Silveira, 2006; Pinho; Araújo, 2012). A sobreposição de múltiplos papéis (profissional, familiar e social) e a subordinação histórica ao poder masculino geram sobrecarga contínua, comprometendo o bem-estar e favorecendo o adoecimento mental (OMS, 2001). Apesar de limitada, a literatura indica associação entre trabalho doméstico não remunerado e sofrimento psíquico, com maior impacto sobre mulheres, principais responsáveis por essas atividades (Gomes; Miguel; Miaso, 2013; Lucchese et al, 2014; Santos et al., 2019; Vidal et al., 2013).

Embora a inserção feminina no mercado de trabalho tenha avançado desde a década de 1980, a divisão desigual das tarefas domésticas persiste, mantendo a sobrecarga, invisibilidade e desvalorização do trabalho do lar, frequentemente percebido como repetitivo e infundável (Hirata et. al, 2007; Carneiro et. al, 2022; Nascimento et. al, 2022) . O contexto capitalista reforça essa invisibilidade ao considerar atividades não remuneradas como secundárias, perpetuando o sofrimento psíquico feminino (Saffioti; Hirata, 2007; Bruschini, 2006). A pandemia de COVID-19 acentuou essas desigualdades, ampliando responsabilidades domésticas e níveis de estresse e ansiedade (Collins, 2021; UNSDG).

Para avaliar sistematicamente esses estressores, a escala DER-Doméstico, adaptação do modelo “Desequilíbrio Esforço-Recompensa” de Siegrist (1996) para o

contexto doméstico, mensura o desequilíbrio entre esforços e recompensas emocionais, como reconhecimento e afeto familiar, no trabalho do lar (Sperlich, Peter, Geyer, 2012; Siegrist, 1996; Vasconcellos, 2018). O presente estudo tem como objetivo investigar a associação entre estressores do trabalho doméstico e sintomas ansiosos em mulheres da zona urbana de Feira de Santana, contribuindo para a compreensão de fatores de risco ao adoecimento psíquico feminino e para a formulação de políticas públicas de promoção da saúde.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo integra o projeto “Vigilância em Saúde Mental e Trabalho”, desenvolvido pelo NEPI-UEFS em Feira de Santana (BA), incluindo residentes da zona urbana com 15 anos ou mais. A amostra foi calculada pelo OpenEpi, considerando prevalência de ansiedade de 26,6% (WHO, 2022), erro amostral de 3% e IC95%, resultando em 1.970 indivíduos mínimos; no inquérito de 2022-2023 foram entrevistados 3.872 participantes, dos quais 2.731 mulheres compuseram a subamostra analisada.

Os dados foram coletados em domicílio por entrevistas face a face, aplicando ficha domiciliar e questionário individual com informações sociodemográficas, ocupacionais, sobre trabalho doméstico, lazer e saúde. A variável desfecho foi a presença de sintomas ansiosos, avaliada pelo Generalized Anxiety Disorder 7 (GAD-7), adotando-se ponto de corte 5 para indicar presença de sintomas. A exposição principal, estresse no trabalho doméstico, foi mensurada pela escala DER-doméstico (Sperlich, Peter e Geyer, 2012), que avalia esforço, recompensa e comprometimento excessivo. O desequilíbrio foi definido pela razão esforço/recompensa >1 , e o comprometimento excessivo por escore ≥ 12 .

Foram analisadas variáveis sociodemográficas, ocupacionais e relacionadas à dinâmica familiar. A análise inicial incluiu estatística descritiva, prevalências e razões de prevalência brutas (RPb) com IC95%, utilizando o teste qui-quadrado ($p \leq 0,05$). Variáveis potenciais confundidoras foram identificadas com base teórica e pelo método de Mantel-Haenszel, considerando alteração $\geq 20\%$ da medida de associação. A regressão logística foi empregada para estimar razões de prevalência ajustadas (RPa) via método delta, com verificação do ajuste pelo teste de Hosmer-Lemeshow. As análises foram realizadas no SPSS 20.0 e STATA 17.0.

O estudo seguiu as normas éticas das Resoluções CNS 466/12 e 510/2016, com consentimento livre e esclarecido das participantes, e aprovação pelo Comitê de Ética da UEFS (CAAE 74792617.4.0000.0053).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Entre as 2.731 mulheres investigadas, predominavam aquelas com mais de 45 anos (62%), escolaridade médio-superior (59,7%), pardas (50,8%) e negras (33,7%), com 1 a 2 filhos (53,3%), renda abaixo da linha da pobreza (53,5%), sem companheiro (60,3%) e não chefes de família (50,2%). Apenas 29,9% estavam em atividade laboral, enquanto 95,2% realizavam trabalho doméstico; destas, 60,4% não recebiam ajuda e 52,8% dedicavam mais de 20 horas semanais às tarefas do lar. A prevalência de sintomas ansiosos foi de 29,5%, associada a comprometimento excessivo (13,3%) e ao desequilíbrio esforço-recompensa (37,5%).

A análise bivariada indicou associação significativa entre estressores no trabalho doméstico e sintomas ansiosos ($RP=2,08$; $IC95\%:1,83-2,37$). Após ajustes, a regressão confirmou essa associação ($RPa=1,81$; $IC95\%:1,52-2,17$), evidenciando que o desequilíbrio esforço–recompensa é um importante fator de risco para sofrimento psíquico. Outros determinantes também se associaram à maior prevalência de sintomas ansiosos: comprometimento excessivo, ausência de parceiro e baixa renda.

Esses achados corroboram a proposição de Sperlich, Peter e Geyer (2012) de que o desequilíbrio entre esforço e recompensa no ambiente doméstico constitui estressor psicossocial relevante. O comprometimento excessivo reflete a autoexigência e a internalização de papéis de gênero historicamente atribuídos às mulheres (Siegrist, 1996; Hirata & Kergoat, 2007), intensificando a frustração diante da ausência de reconhecimento social. A ausência de parceiro agrava a sobrecarga, pois amplia responsabilidades e vulnerabilidade social (Araújo & Scalón, 2005). Já a baixa renda potencializa a insegurança material e a sobrecarga cotidiana, reforçando a invisibilidade e desvalorização do trabalho doméstico (IPEA, 2016; WHO, 2014).

Os resultados dialogam com evidências nacionais (Pinho & Araújo, 2012; Carneiro et al., 2023) que destacam a relação entre trabalho doméstico não remunerado e transtornos mentais comuns. A alta proporção de mulheres sobrecarregadas e sem apoio nas tarefas do lar reafirma a persistência da divisão sexual do trabalho (Hirata & Kergoat, 2007), enquanto a desvalorização do trabalho doméstico mantém-se como fator estruturante de sofrimento. Além disso, o contexto pós-pandêmico acentuou essas

desigualdades, ampliando a carga doméstica feminina e seus impactos na saúde mental (Collins et al., 2021; ONU, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O estudo evidenciou que o desequilíbrio esforço–recompensa no trabalho doméstico está significativamente associado à ocorrência de sintomas ansiosos entre mulheres, mesmo após ajustes sociodemográficos, econômicos e ocupacionais. A escala DER-doméstico mostrou-se sensível para identificar a sobrecarga emocional relacionada a atividades não remuneradas e invisibilizadas. Fatores como comprometimento excessivo, ausência de parceiro e baixa renda também se associaram a maior prevalência de sintomas ansiosos, confirmando a influência de condicionantes estruturais e subjetivas.

Os achados reforçam a persistência da divisão sexual do trabalho e da desvalorização histórica das atividades domésticas, que intensificam o desgaste psicológico feminino, especialmente no contexto pós-pandêmico. Ressalta-se a necessidade de políticas públicas que reconheçam e redistribuam o trabalho de cuidado, em consonância com a Política Nacional de Cuidados (Brasil, 2024), além de novas pesquisas sobre os impactos do trabalho feminino, remunerado e não remunerado, na saúde mental.

REFERÊNCIAS

- Andrade LHSGD, Viana MC, Silveira CM. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. Arch Clin Psychiatry São Paulo. 2006;33(2):43–54.
- Bruschini C. Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado? Rev Bras Estud Popul. dezembro de 2006;23(2):331–53.
- CARNEIRO CMM. A CASA E SUAS MÚLTIPLAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES: CONTRIBUIÇÕES À MENSURAÇÃO DE ESTRESSORES NO TRABALHO DOMÉSTICO E RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL. Diss Mestr Em Saúde Coletiva – Programa Pós Grad Em Saúde Coletiva Universidade Estadual Feira Santana. 2022.
- Carneiro CMM, Pinho P de S, Teixeira JRB, Araújo TM de. Trabalho doméstico não remunerado: persistência da divisão sexual e transtornos mentais. Rev Saúde Pública. 30 de maio de 2023;57(1):31–31.
- Gomes VF, Miguel TLB, Miaso AI. Common Mental Disorders: socio-demographic and pharmacotherapy profile. Rev Lat Am Enfermagem. dezembro de 2013;21(6):1203–11.
- Hirata H, Kergoat D, Murad F. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cad Pesqui. 2007;37(132):595–609.
- Hosmer DW, Lemeshow S. Applied Logistic Regression [Internet]. 1o ed. Wiley; 2000 [citado 10 de maio de 2024]. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/0471722146>

Lucchese R, Sousa KD, Bonfin SDP, Vera I, Santana FR. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. *Acta Paul Enferm.* julho de 2014;27(3):200–7.

Löwe B, Decker O, Müller S, Brähler E, Schellberg D, Herzog W, et al. Validation and Standardization of the Generalized Anxiety Disorder Screener (GAD-7) in the General Population. *Med Care.* março de 2008;46(3):266.

Mantel N, Haenszel W. Statistical aspects of the analysis of data from retrospective studies of disease. *J Natl Cancer Inst.* abril de 1959;22(4):719–48.

Norton EC, Miller MM, Kleinman LC. The Stata Journal: Computing adjusted risk ratios and risk differences in Stata. *The Stata Journal.* 13o ed. 2013;492–509.

OMS. Saúde Mental, Nova Conceição, Nova Esperança. Relatório Sobre a Saúde Mental no Mundo. Genebra; 2001.

Pinho PDS, Araújo TMD. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. *Rev Bras Epidemiol.* setembro de 2012;15(3):560–72.

Ricardo AL, Nascimento JD, Silva LA, Mariano NQ, Martins PV, De Souza TLSL. As mulheres e o mercado de trabalho: dupla jornada. Trabalho de conclusão de curso- Escola técnica estadual de Mauá, Mauá- São Paulo.; 2022.

Saffioti H. Vista do Força de trabalho feminina no Brasil: no interior das cifras [Internet]. [citado 7 de maio de 2024]. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/1848/1515>

Santos GDBVD, Alves MCGP, Goldbaum M, Cesar CLG, Gianini RJ. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2019;35(11):e00236318.

Siegrist J. Adverse health effects of high-effort/low-reward conditions. *J Occup Health Psychol.* janeiro de 1996;1(1):27–41.

Spitzer RL, Kroenke K, Williams JBW, Löwe B. A Brief Measure for Assessing Generalized Anxiety Disorder: The GAD-7. *Arch Intern Med.* 22 de maio de 2006;166(10):1092.

Sperlich S, Peter R, Geyer S. Applying the effort-reward imbalance model to household and family work: a population-based study of German mothers. *BMC Public Health.* 6 de janeiro de 2012;12:12.

UNSDG | Resumo da política: O impacto da COVID-19 nas mulheres [Internet]. [citado 8 de maio de 2024]. Disponível em: <https://unsdg.un.org/resources/policy-brief-impact-covid-19-women>

Vasconcellos IRR de. Adaptação transcultural para o Português brasileiro da escala de desequilíbrio esforço recompensa no trabalho doméstico e familiar entre trabalhadoras de enfermagem [Internet] [Thesis]. 2018 [citado 8 de maio de 2024]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/27932>

Vidal CEL, Yañez BDFP, Chaves CVS, Yañez CDFP, Michalaros IA, Almeida LAS. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. *Cad Saúde Coletiva.* 2013;21(4):457–64.